



Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 144ª Sessão Ordinária | 26 de setembro de 2017

1 No vigésimo sexto dia do mês de setembro do ano de dois mil e dezessete, realizou-se mais
2 uma Sessão Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis, cuja Ata leva o
3 número de cento e quarenta e quatro, no Auditório Plenarinho da Câmara de Vereadores, sito
4 na Rua Anita Garibaldi, 35 - Centro, Florianópolis - SC, 88010-500, Florianópolis / SC.
5 Presidente: Carlos Alberto Justo da Silva. *Conselheiros representantes das entidades-membro*
6 *presentes: Entidades Populares: 1. CCT - CONSELHO COMUNITÁRIO DA TAPERA: CONSELHEIRO*
7 **TITULAR** EDSON ESTANISLAU K. SOUZA. **2. CCPan - CENTRO COMUNITÁRIO PANTANAL:**
8 **CONSELHEIRA SUPLENTE** ALBERTINA DA SILVA SOUZA. **3. FCM - FEDERAÇÃO CATARINENSE DE**
9 **MULHERES:** **CONSELHEIRA TITULAR** JANAINA DEITOS; **4. CONFIA – CONSELHO COMUNITÁRIO**
10 **DOS LOTEAMENTOS JARDIM ANCHIETA. CONSELHEIRO TITULAR:** APARECIDA ELI COELHO;
11 **CONSELHEIRO SUPLENTE** WANDERLEY VARGAS. **5. INSTITUTO ARCO IRIS:** **CONSELHEIRA**
12 **TITULAR** IRMA MANUELA PASO MARTINS. **6. PASTORAL DA PESSOA IDOSA - ARQUIDIOCESE**
13 **DE FLORIANÓPOLIS:** **CONSELHEIRA TITULAR** LEONILDA DELOURDES GONÇALVES; **7. UFECO -**
14 **UNIÃO FLORIANÓPOLITANA DE ENTIDADES COMUNITÁRIAS:** **CONSELHEIRO TITULAR** MARCOS
15 **CESAR PINAR; CONSELHEIRO SUPLENTE** DARCY EVANGELISTA ZAMORA. **Entidades não**
16 **governamentais que atuam com portadores de Patologias Crônicas: 8. AMUCC - ASSOCIAÇÃO**
17 **BRASILEIRA DE PORTADORES DE CÂNCER:** **CONSELHEIRA TITULAR** MARIA CONCEIÇÃO
18 **MACHADO DOS SANTOS E CONSELHEIRO SUPLENTE** ULMAR CARLOS PEREIRA. **Entidades**
19 **Sindicais das Associações Patronais: 9. SINDCARGAS- SINDICATO DAS EMPRESAS DE**
20 **TRANSPORTE DE CARGA DE FLORIANÓPOLIS:** **CONSELHEIRO TITULAR** Valdete Cardoso Lobo.
21 **Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde: 10. SIMESC – SINDICATO DOS**
22 **MÉDICOS DE SANTA CATARINA:** **CONSELHEIRO TITULAR** RENATO JOSE ALVES DE FIGUEIREDO.
23 **11. CRO/SC-CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE SANTA CATARINA:** **CONSELHEIRA**
24 **SUPLENTE** VALESKA MADDALOZZO PIVATTO **Entidades Sindicais e Associações de**
25 **Trabalhadores em Saúde do Serviço Público: 12. SINDSAÚDE/SC – SINDICATO DOS**
26 **TRABALHADORES NA SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS:** **CONSELHEIRO TITULAR** WALLACE
27 **FERNANDO CORDEIRO. Governo Municipal: 13. SME - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO:**
28 **CONSELHEIRA TITULAR** GIORGIA WIGGERS; **14. SMS - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE:**
29 **CONSELHEIRA SUPLENTE** DANIELA BAUMGART DE LIZ CALDERON; **15. SMI – SECRETARIA**
30 **MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA:** **CONSELHEIRO TITULAR** JOÃO HENRIQUE QUISSAK PEREIRA.
31 **Representante da Universidade Federal de Santa Catarina: 19. UFSC- UNIVERSIDADE FEDERAL**
32 **DE SANTA CATARINA:** **CONSELHEIRO TITULAR** Douglas Francisco Kovaleski. **Ausentes:**
33 **Entidades Sindicais e Associações de Trabalhadores: 1. ASAPREV- ASSOCIAÇÃO DOS**
34 **APOSENTADOS E PENSIONISTAS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL DA GRANDE FLORIANÓPOLIS: 2.**
35 **SINTRAFESC- SINDICATO DOS TRABALHADORES NO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL DE SANTA**
36 **CATARINA; 3. AFABB- ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO**
37 **BANCO DO BRASIL EM SANTA CATARINA; 4. OAB- ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL.**
38 **Entidades Sindicais e Associações de Profissionais de Saúde. 5. SINDFAR/SC- SINDICATO DOS**
39 **FARMACÊUTICOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA; Entidades Sindicais e Associações de**
40 **Trabalhadores em Saúde no Serviço Público. 6. SINDPREVS/SC - SINDICATO DOS**
41 **TRABALHADORES EM SAÚDE E PREVIDÊNCIA DO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL DE SANTA**
42 **CATARINA. 7. Prestadores de Serviço. AHESC. Associação de Hospitais do Estado de Santa**
43 **Catarina. 8. SINDILAB- SINDICATO DOS LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS, PATOLOGIA**
44 **CLÍNICA E ANATOMO-CITOPATOLOGIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Governo municipal:**
45 **3. SEMAS – Secretaria Municipal de Assistência Social. Governo estadual: 9. SES- SECRETARIA**
46 **DE ESTADO DA SAÚDE DE SANTA CATARINA. Justificadas: 1. SIMESC – Conselheira suplente**

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 144ª Sessão Ordinária | 26 de agosto de 2017

47 Vanessa Andrea de Souza. **2. SINDILAB-** SINDICATO DOS LABORATÓRIOS DE ANÁLISES
48 CLÍNICAS, PATOLOGIA CLÍNICA E ANATOMO-CITOPATOLOGIA DO ESTADO DE SANTA
49 CATARINA. Conselheiro **titular:** Carlos Nyabnder Theiss. **3. SEMAS** – Secretaria Municipal de
50 Assistência Social. Conselheira **titular** Karen Vieira Cherem. **Outros participantes:** **1.** GERUSA
51 MACHADO - SECRETÁRIA EXECUTIVA CMS; **2.** WERNER FRANCO - ASSISTENTE
52 ADMINISTRATIVO CMS; **3.** SILVIA GRANDO AGUILA – SOCIÓLOGA CMS; **4.** MAURI ANTONIO DA
53 SILVA – ESTAGIÁRIO DE SERVIÇO SOCIAL CMS; **5-** MAYARA MANNES TIOQUETTI– ESTAGIÁRIA
54 DE SERVIÇO SOCIAL CMS; **6.** ANILTON GRACILIANO BARDANÇO – CONSELHO LOCAL DE SAÚDE
55 DO CAMPECHE; **7.** WALTER CARDOSO – CONSELHO LOCAL DE SAÚDE DO ESTREITO; **8.** KARIN
56 GIOVANELLA – CONSELHO LOCAL DE SAÚDE DO PIRAJUBAÉ; **9.** SHAYANE DAMAZIO DOS
57 SANTOS –AUDITORA SMS; **10.** EVERTON DE ANDRADE – CONSELHO LOCAL DA TAPERA; **11.**
58 APARECIDA ELI COELHO – CONFIA; **12.** LEANI BUDDE – CLS RATONES; **13.** SULIMAR ALVES – CLS
59 – PRAINHA. A pauta da reunião do pleno do conselho foi a seguinte: **1.** Aprovação da ata de nº
60 143 de 29 de agosto de 2017; **2.** Informes da Comissão de Acompanhamento Orçamento e Finanças
61 (CAOF); **3.** Informes da Câmara Técnica; **4.** Informes dos Conselhos Locais de Saúde; **5.** Apresentação
62 Prestação de Contas do 2º Quadrimestre da SMS; **6.** Apresentação da necessidade de recursos
63 financeiros para sustentabilidade da Rede de Atenção a Saúde de Florianópolis para 2018; **7.**
64 Informes Gerais; **8.** Sugestões de Pontos de Pauta para a próxima Reunião de nº. 145, de 31 de
65 outubro de 2017. **1. APROVAÇÃO DAS ATAS DE Nº 143 DE 29 DE AGOSTO DE 2017. Presidente**
66 abriu a sessão e colocou em aprovação a ata 143, restando aprovada por unanimidade. **2.**
67 **INFORMES DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO ORÇAMENTO E FINANÇAS (CAOF) E 3.**
68 **INFORMES DA CÂMARA TÉCNICA. Presidente** passa a palavra ao **Conselheiro Wallace** que realiza,
69 como participante da Comissão da Câmara Técnica, a leitura da Recomendação da CAOF
70 (Comissão para Acompanhamento de Orçamento e Finanças), informando que a mesma
71 também foi aprovada pela Câmara Técnica do Conselho Municipal de Saúde, em sua reunião
72 realizada em 19 de setembro de 2017 (Doc. em Anexo Único ao final da Ata). **Conselheiro**
73 **Wallace** faz a leitura da Recomendação da CAOF: “Em reunião realizada no dia 14 de setembro
74 de 2017 às 9hs, tendo como pauta a Estrutura Orçamentária do Fundo Municipal de Saúde –
75 Recursos financeiros – período 2º quadrimestre de 2017, a Comissão de Acompanhamento de
76 Orçamento e Finanças recomenda: Considerando que o apresentado para esta Comissão
77 referente aos valores investidos em saúde no município até o segundo quadrimestre do ano de
78 2017, correspondeu ao empenhado de 16,05%. Considerando que o valor empenhado
79 corresponde ao reservado no orçamento para uma despesa específica como material ou
80 serviço e o valor liquidado ao efetivamente gasto. Considerando que o valor liquidado no
81 período, correspondeu a 11,7% do arrecadado até o segundo quadrimestre (R\$
82 92.420.411,16), abaixo do mínimo constitucional de 15% e do aprovado na Lei Orçamentária
83 Anual de 19%. Considerando que o repasse da Secretaria Municipal da Fazenda para o Fundo
84 Municipal de Saúde de R\$ 92.420.411,16 (11,7% do total arrecadado), destarte R\$
85 41.288.634,55 abaixo do previsto na Lei Orçamentária Anual (19%). Considerando que o saldo
86 de 2016 foi superavitário em R\$ 21.456.440,45. Considerando que os repasses realizados ao
87 final do ano não permitirão um equilibrado custeio das ações de saúde. Esta restrição nos
88 repasses vem dificultando o acesso às consultas especializadas e procedimentos de baixa e
89 média complexidade que são de responsabilidade do município, além dos exames
90 complementares diagnósticos. Esta “Fila de Espera para a Atenção Especializada” foi
91 amplamente divulgada em junho de 2017, com conseqüências por vezes irrecuperáveis no
92 curso das doenças e na saúde dos usuários. Considerando que esta comissão não consegue
93 entender o porquê da despesa com a previdência do servidor municipal, ser sistematicamente
94 considerada no orçamento como gasto em saúde, apesar da previsão legal dispensar este
95 pagamento no corrente exercício, Lei 10.190 de janeiro de 2017. A Comissão de
96 Acompanhamento de Orçamento e Finanças, após análise recomenda a **NÃO APROVAÇÃO das**
97 **Contas do 2º Quadrimestre de 2017.** Membros presentes: Darcy Evangelista Zamora,

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 144ª Sessão Ordinária | 26 de agosto de 2017

98 Albertina da Silva Souza, Wanderley Vargas, Vanessa Andréa de Souza Baulé, Luciano Elias,
99 Hugo Belli e Mayara Manes Tioquetti”. **Presidente** coloca em discussão a observação da
100 Câmara Técnica. **2. Conselheira Janaína** sugere que o relatório vire uma recomendação do
101 Conselho Municipal de Saúde ao Prefeito Municipal, ao Presidente da Câmara, ao Presidente
102 da Comissão de Saúde, pois são dados significativamente relevantes. **3. Secretária executiva**
103 **Gerusa** afirma que o Conselho vai realizar o parecer podendo ser incorporado no mesmo para
104 maior embasamento. **4. Presidente** se manifesta dizendo que tendo em vista que existe uma
105 leitura contábil nesse processo, se for realizado os recursos que foram empenhados, se estaria
106 com uma média de 16%, na qual o limite legal seria de 15% e o limite compactuado pela Lei de
107 Diretrizes Orçamentária (LDO) é de 19%. De acordo com o presidente se ficar abaixo de 15% de
108 recursos, no final do ano, as contas de fato não são aprovadas, existe um desrespeito à Lei
109 Fiscal e, é encaminhado para o Ministério da Saúde que foi um descumprimento da Lei Fiscal e
110 um não repasse de recursos. Em seguida explica que está se colocando diretamente e que de
111 fato conta para a receita o valor empenhado, pois o empenhado é diferente do liquidado,
112 porque é possível empenhar uma despesa apenas quando o serviço no final do mês é coberto
113 ou ao longo do tempo é coberto o que é necessário pagar. Ele exemplifica dizendo que já
114 existe uma série de recursos ao longo do ano comprometidos porque são empenhados com
115 desembolsos mensais de contrapartida. Como esse recurso ainda não foi efetivamente pago,
116 ele não foi liquidado. Para compreensão do plenário dos conselheiros ele explica que pelos
117 recursos já liquidados são 11,7%, enquanto se for considerado o empenhado são 16%. Diz que
118 o empenhado vira liquidado quando a fatura é apresentada e é efetivamente paga, por isso
119 existe essa discussão contábil se foi executado os 16% ou apenas os 11,7%. O presidente
120 acrescenta que considerando o que está empenhado, ou seja, os serviços que foi mandado
121 fazer e ainda estão em prestação, ou que já foram feitos, mas ainda foi entregue a nota fiscal e
122 feita a compensação fiscal, a Secretaria tem 16% do orçamento. Explica em seguida que os
123 números exatos serão apresentados na Prestação de Contas do Quadrimestre, e que é preciso
124 reforçar a posição da Secretaria Municipal de Saúde junto ao prefeito para obter um fluxo de
125 caixa para atingir o máximo possível de dinheiro ao final do exercício. Acrescenta que já foi
126 recebido autorização do prefeito sobre o que foi empenhado da UBS do Pantanal, já se tendo
127 reservado esse recurso, como ocorre igualmente no Campeche, onde já está reservado para
128 fazer o empenho das obras. O presidente diz que já tivemos um aumento do Governador de
129 aproximadamente 7 milhões, que poderá variar para menos ou mais, dependendo da licitação.
130 Diz que obteve a liberação do Governador junto à Fazenda de um aumento em relação ao ano
131 passado de mais 6 a 8 milhões de reais para realizar os contratos para fazer exames e
132 consultas especializadas. O presidente informa que a Secretaria de Saúde está em uma busca,
133 junto à prefeitura e ao orçamento para que esses recursos sejam liberados mais rapidamente,
134 sobretudo os editais para algumas consultas especializadas. Diz que no mês passado foram
135 colocados editais para cirurgia eletiva de alguns tipos de exame e não compareceram
136 interessados para fazer na cidade, e a Secretaria está fazendo a repetição desse processo
137 licitatório. Refere que há um esforço que pretende trazer para próxima reunião do Conselho,
138 de em várias áreas, neste último mês, reduzir a fila de 90 dias para menos de 35/40 dias,
139 simplesmente com o remanejamento do MAC – Bloco da Atenção de Média e Alta
140 Complexidade - que a Secretaria tinha do Ministério da Saúde e com o acréscimo dos recursos
141 próprios liberados pela Prefeitura. Segundo o presidente foi despachado para os fornecedores
142 de exame a ordem que eles podem aumentar em 35% o número total de exames no mês
143 feitos, e que isso irá repercutir no aumento a ser pago mensalmente até o final do ano.
144 Acrescenta que esta ordem foi dada pela Prefeitura e a Secretaria encaminhou para todos os
145 prestadores este aumento do limite orçamentário. Encerra, ressaltando que “de qualquer
146 maneira é importante que a CAOF, com a transparência, o Conselho Municipal de Saúde com a
147 responsabilidade que tem de fazer chegar aos órgãos da prefeitura, tanto da Fazenda quanto
148 do prefeito, a nossa preocupação e o empenho de todos para que o Orçamento da Saúde seja

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 144ª Sessão Ordinária | 26 de agosto de 2017

149 contemplado de forma adequada”. **5. Albertina** inicia se apresentando como Conselheira
150 Municipal de Saúde e membro integrante da CAOF (Comissão de Acompanhamento de
151 Orçamento e Finanças). Fala que teve acesso à apresentação de slides na reunião da CAOF e
152 que gostaria de esclarecer o motivo da não aprovação da Prestação de Contas. Diz que foi
153 colocado pelo Secretário de Saúde do município que o empenhado chegou a 16,2%, porém
154 nesse empenho tem os valores da previdência, desconsiderando a lei que foi aprovada no
155 início do ano que a previdência não seria paga. Então, desses 16% precisa retirar esses valores
156 da previdência do cálculo, ficando em 14,53% não alcançando o mínimo, empenhado. Porém,
157 a Comissão levou em conta o executado, conforme explicado pelo Secretário nem tudo que é
158 empenhado é executado durante o período. Portanto, até o dia 31 de agosto, o repasse da
159 prefeitura foi de 92.420.000,00 milhões ficando no percentual do total arrecadado de 802
160 milhões, chegando no 11,7%, valor significativamente abaixo dos 15%, considerando os 2
161 quadrimestres. Essa recomendação baseia-se no executado e, empenhado sem a previdência.
162 Outra colocação da conselheira é sobre a ausência de vereadores da Comissão de Saúde, pois
163 é uma Audiência Pública e de Prestação de Contas do 2º. Quadrimestre da Saúde (2017).
164 Acrescenta a conselheira que está se exigindo o mínimo constitucional, mas é necessário exigir
165 o valor orçado (208 milhões), pois hoje já possuímos uma defasagem de 41 milhões e está
166 sendo refletido na falta de insumos, medicamentos, a retirada de dentistas das UPAS
167 (Unidades de Pronto Atendimento) para os postos de saúde. **6. Conselheiro Marcos Pinar**
168 afirma que o compromisso do Conselho com o Orçamento não é de 15% e sim o que foi
169 aprovado na LOA (Lei Orçamentária Anual) ano passado de 19%, porque o Conselho Municipal
170 de Saúde, junto com os Conselhos Locais ficaram o ano passado inteiro na Câmara de
171 Vereadores negociando para os vereadores aprovarem os 19%, e agora só deve ser aprovado o
172 Orçamento se for alcançado os 19% porque isso é o que foi aprovado e não os 15%
173 constitucional. Para Marcos Pinar, os 15% constitucional é um problema do Ministério Público,
174 para o Conselho Municipal de Saúde é o que foi apresentado de 19% e, assim somente deve
175 ser aprovado quando for apresentado esse valor. Reforça acreditando que essa deva ser a
176 posição do Conselho e não aceitar o mínimo constitucional. Diz estar preocupado, pois o
177 Conselho acaba não trabalhando mais para novas conquistas e sim trabalhando para não
178 perder: “Estamos trabalhando com Orçamento e, daqui a pouco estaremos aceitando e
179 comemorando os 15%”, diz Marcos, defendendo uma posição firme e clara pelo cumprimento
180 dos 19% e que enquanto isso não ocorrer o conselho não deve aprovar a Prestação de Contas.
181 **7. Presidente** sugere acatar a indicação realizada pela conselheira Janaína de encaminhar para
182 o Presidente da Câmara, Comissão de Saúde, bem como para o Prefeito o relatório aprovado,
183 apresentado pela CAOF, a recomendação da CAOF (Comissão de Acompanhamento de
184 Orçamentos e Finanças), onde se enfatiza que seja cumprido os 19% da LOA (Lei Orçamentária
185 Anual). O plenário do Conselho Municipal de Saúde aprova por unanimidade o
186 encaminhamento do relatório/recomendação da CAOF às autoridades referidas manifestando
187 se conclusivamente pela não aprovação das contas do Segundo Quadrimestre de 2017. **8.**
188 **Presidente** solicita para a Janaina apresentar o ofício sobre a situação dos pacientes da saúde
189 mental e o seu direito ao transporte, que é um encaminhamento da última reunião do
190 Conselho Municipal de Saúde. **9. Conselheira Janaína** informa que o ofício é endereçado para
191 o Prefeito, para o Presidente da Câmara, Presidente da Comissão de Saúde e o assunto é a
192 gratuidade no serviço de transporte coletivo, regular ou convencional concedida à pessoa com
193 deficiência mental, Lei Complementar Nº 605/2017. Segue a leitura do ofício pela conselheira
194 Janaína. “Em 9 de janeiro de 2017 o senhor encaminhou a Câmara de Vereadores a mensagem
195 N. 022/2017 que era o Projeto de Lei Complementar Nº 1600/2017 para alterar as regras de
196 controle e forma de concessão e habilitação ao benefício da gratuidade no serviço de
197 transporte coletivo regular ou convencional concedido a pessoa com deficiência mental. Em
198 última reunião do pleno do Conselho Municipal de Saúde foi debatido sobre a política de
199 saúde mental do Município do Florianópolis e dentre outras questões foi levantado que o

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 144ª Sessão Ordinária | 26 de agosto de 2017

200 referido PLC (Projeto de Lei da Câmara) que se transformou na Lei Complementar Nº 605/2017
201 restringiu o acesso dos pacientes com deficiência mental ao referido benefício fato que
202 prejudica a continuidade do tratamento desses usuários, pois aproximadamente 90% dos
203 pacientes da rede de saúde mental da capital, segundo dados da área técnica da Secretaria de
204 Saúde que estavam presentes na reunião do Conselho não possuem uma deficiência
205 permanente. O texto da mensagem Nº 022/2017, em nenhum momento faz menção ao perfil
206 epidemiológico dos pacientes de saúde mental, entretanto afirma que este projeto de lei, além
207 de organizar, sistematizar, padronizar e disciplinar a concessão desses benefícios estará
208 realmente beneficiando as pessoas carentes e que efetivamente necessitam da atenção do
209 poder público. Se existe disposição para que a afirmação descrita realmente se cumpra, se faz
210 necessário urgente uma alteração na lei complementar para excluir do artigo I a expressão
211 ‘que tenham exclusivamente deficiência permanente’’. **10. Nilo** (Comissão Nacional de Luta
212 Antimanicomial) se apresenta ao plenário dizendo que “tenho orgulho de dizer que sou um
213 louco livre”. Afirma que infelizmente nem todos loucos nessa cidade são livres porque eles
214 estão sendo impedidos de circular pela cidade porque não possuem renda, pois “louco rasga
215 dinheiro e come merda como todo mundo sabe”. “Então, suplico a concessão do direito de ir e
216 vir pela cidade, pois lugar do louco é na cidade senhores. Meu nome é Nilo eu milito na Luta
217 Antimanicomial desde 2000, já fui representante do Conselho de Saúde e CISM (Comissão
218 Intersetorial de Saúde Mental) nas três esferas: nacional, estadual e municipal, venho com
219 bagagem, sou do Partido dos Trabalhadores (PT). E, em nome de todos os usuários reforço a
220 solicitação do pleito, pois inclusive eu estou solicitando um passe livre e não tenho,
221 considerando que possuo esse direito”. Ressalta que apenas está frequentando o Instituto
222 Arco-Íris porque é próximo de casa, Agrônômica já é relativamente longe e sem renda fica
223 inviável. “Vivo da caridade de quem me detesta”, como diz o Cazusa, e “vivo da renda dos
224 meus pais, com R\$ 20/dia para sustentar o vício do cigarro e da cachaça”. **11. Presidente** diz
225 que a fala de Nilo manifesta as preocupações dos militantes da saúde antimanicomial para
226 combater o preconceito e obter políticas públicas de saúde mental para seu tratamento e
227 coloca em votação os encaminhamentos propostos pela conselheira Janaína para solicitar do
228 prefeito e da Câmara de Vereadores a alteração da lei, possibilitando assim que os pacientes
229 da saúde mental possam ter acesso ao transporte coletivo para o seu tratamento. **12.**
230 **Conselheiro Marcos Pinar** sugere que uma comissão de conselheiros converse com o
231 presidente da Câmara de Vereadores e os membros da Comissão de Saúde, em reunião a ser
232 intermediado pelo vereador Renato Geske, sobre a necessidade de alteração da lei. **13.**
233 **Presidente** diz que o vereador Renato Geske sempre tem colaborado com o encaminhamento
234 das questões de saúde na Câmara de Vereadores. A seguir coloca em votação a matéria. As
235 proposições da conselheira Janaína e do conselheiro Marcos Pinar são aprovadas pelo plenário
236 do Conselho Municipal de Saúde. **14. Conselheira Janaína** ressalta que é importante obter do
237 setor de saúde mental da Secretaria os dados sobre os pacientes que necessitam do transporte
238 para subsidiar a elaboração da alteração da lei na Câmara de Vereadores de Florianópolis. **15.**
239 **Presidente** diz que vai solicitar ao setor competente o levantamento dos dados em resposta ao
240 questionamento da conselheira Janaína e passa para o próximo ponto de pauta: **4. INFORMES**
241 **DOS CONSELHEIROS LOCAIS DE SAÚDE.** **1. Presidente** passa a palavra para o representante da
242 Unidade Básica de Saúde da Prainha. **2. Conselheiro local de saúde Sulimar** pleiteia a
243 resolução da questão da odontologia, referindo que tem três consultórios montados e apenas
244 um está atendendo, com uma dentista para atender cerca de dez mil pessoas, sendo
245 necessário que seja resolvido urgente a falta de pessoal. **3. Conselheira local Stela** do Posto de
246 Saúde da Coloninha reclama da estrutura e o posto de saúde foi assaltado duas vezes em uma
247 semana para levar o alumínio da janela. Solicita ao presidente que no interior do Posto de
248 Saúde possa ser colocado grade interna nas janelas da unidade. Ela diz que depois de terem
249 colocado o adesivo de monitoramento, ocorreu os dois assaltos para levar os alumínio e diz
250 que começou o outubro rosa e tudo agora está com tapume rosa. **4 O conselheiro local da**

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 144ª Sessão Ordinária | 26 de agosto de 2017

251 **Tapera, Edson**, informa que houve reunião para novas eleições e foi reeleito coordenador,
252 devido ao seu trabalho e dedicação e reclama da falta de enfermeiros na unidade e diz que
253 outra está pra sair e a autoclave está há cinco semanas com problemas, sendo os pacientes
254 encaminhados para o Posto de Saúde de Carianos e também solicita uma resposta a quando a
255 reforma do Posto irá começar. **5. Conselheira Leani** (Conselho de Saúde de Rationes) entrega a
256 ata de eleição do conselho e reclama do ar condicionado do Posto de Saúde que já está muito
257 velho e precisa de um novo, além de outros pequenos reparos que são necessários, conforme
258 documento que deixa na mesa diretora dos trabalhos. Reclama que há uma equipe mínima
259 para o atendimento dos usuários, tem uma dentista que é coordenadora, por isso, tem poucos
260 horários para atender e o médico também vai entrar em férias em outubro e até agora não
261 está garantido a substituição do mesmo, dizendo ser importante que a Secretaria tenha uma
262 equipe volante para a substituição de profissionais nesses casos. **6. A conselheira local**
263 **Albertina** do Posto de Saúde do Pantanal diz que está em nome de Carmem, que é a
264 coordenadora, que está impossibilitada de comparecer, informando que está acompanhando a
265 questão da reforma vendo todos os dias o quadro de licitação da Secretaria de Administração
266 para sair logo a reforma do Posto de Saúde que está parado há quase dois anos. **7. Presidente**
267 passa a responder aos questionamentos de conselheiros locais de saúde. Sobre a falta de
268 odontólogo na Prainha diz que vai ver esta questão, e quanto a falta de dentistas na rede e diz
269 que está sendo reestudado o atendimento odontológico nas UPAS e o número total de
270 atendimentos dos dois anos comparando com o número de dentistas que tem nestas duas
271 UPAS e a Secretaria está se debruçando sobre a questão. Diz que o setor público precisa de
272 recursos, mas também precisa evitar desperdícios e entende como uma responsabilidade da
273 Secretaria de Saúde prevenir desperdícios. Segue exprimindo-se sobre essa mudança, dizendo
274 que a cidade tem baixo movimento para ter a quantidade de dentistas que tem para o numero
275 de procedimentos que executa ao mês. Informa que a Secretaria estuda a possibilidade de
276 manter apenas um pronto socorro odontológico na racionalização e que os dentistas que
277 atendem emergência também possam atender também as consultas marcadas, com isso
278 potencializaria o trabalho dos dentistas no local. Comunica que não irá entrar muito em
279 detalhes e que a discussão da mudança está sendo feita com cuidado para que não haja
280 prejuízo, segue informando que quando houver os dados estes serão repassado para o
281 Conselho. Relata que ainda não há nenhuma posição concreta e que essa proposta esta sendo
282 revista e estudada para evitar o desperdício. Fala também sobre o problema da Prainha estar
283 com equipes reduzidas e ser uma área que é de bastante interesse para que se tenham mais
284 equipes, merece atenção por ter uma fragilidade e essas questões estão sendo vistas. Segue
285 relatando sobre a UBS Coloninha ser seguramente uma das Unidades mais deterioradas das
286 que foram visitadas, e, como não necessita licitação neste caso, a equipe de obras será
287 encaminhada para trabalhar na recomposição; ainda sobre a Coloninha fala sobre o questão
288 do monitoramento, que ele existe e está sendo pago, toda vez que tem um roubo e é feito
289 Boletim de Ocorrência. Afirma que está mandando o processo para empresa do contrato de
290 vigilância para que eles possam ressarcir o bem público, por ser de responsabilidade da
291 empresa essa cobertura. Diz ser um problema ter que gastar dinheiro com grades em uma UBS
292 ao invés de ampliar o acesso, mas aponta ser uma realidade posta sendo assim é preciso lidar
293 com essas questões também, afirma que essas questões serão pontuadas nesse plano de
294 trabalho, afirma que o Secretário Adjunto esteve na Unidade e fez os devidos levantamentos
295 das ordens de serviço para as empresas e diz que irá levantar como proposta a possibilidade
296 de colocar as grades em alguns lugares. Fala sobre a decisão de colocar vidros nas Unidades
297 ser uma questão arquitetônica, para deixar menos “pesada”, com acesso mais fácil. Pontua a
298 questão do atendimento nas recepções ser separado por vidros e diz que isso não é acolhedor
299 ao usuário, mas que algumas vezes isso se faz necessário por questões de desacato ao
300 funcionário público. Pontua sobre melhoria de iluminação nas Unidades pela questão de
301 usuários de droga aproveitarem o espaço escuro do terreno das unidades no período noturno.

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 144ª Sessão Ordinária | 26 de agosto de 2017

302 Fala sobre a questão do Pantanal, assim como a Tapera na verdade já está no processo
303 licitatório, tem os trâmites burocráticos e os prazos necessários, diz que está acompanhando
304 junto ao **Humberto** da Assessoria de Infraestrutura, para que as obras entrem o mais rápido
305 possível em processo licitatório. Diz estar na torcida para que a empresa que ganhe o processo
306 licitatório não seja a mesma que abandonou outras obras, que seja uma com compromisso
307 com o setor público. Sobre a autoclave expõe que do seu ponto de vista, como gestão, não
308 considera necessário que cada Unidade de Saúde tenha sua própria autoclave. Seja pelo custo
309 operacional, de luz, de manutenção, de reposição de material, sugere que precisa ser
310 trabalhada a ideia de ter um fornecedor para fazer um levantamento técnico desses custos.
311 “As autoclaves estão em um processo de envelhecimento e hoje temos empresas
312 especializadas. No começo pode ter sido uma boa ideia, na época, pela dificuldade em ter
313 preços competitivos para fazer isso. Mas agora as autoclaves nossas chegaram no processo de
314 envelhecimento, há uma grande necessidade de investimento para reposição das máquinas
315 porque elas estão quebrando, a gente arruma em 15 dias elas quebram de novo. Começa
316 como os nossos carros, onde um custo de manutenção de um carro de 4 anos normalmente é
317 inviável, porque é um carro que roda bastante, nós inclusive iremos fazer um leilão importante
318 dos nossos automóveis. Para se ter uma ideia no ano passado foram gastos 1,5 milhões com
319 manutenção, com 50 mil reais cada carro, poderíamos ter carros novos, só não tínhamos
320 dinheiro para captar mantendo. Estamos nos debruçando para decidir se teremos frota
321 própria, ou alugada, ou seja, essa não pode ser uma decisão que não seja baseada em
322 ergometria, economia, em gastar o mínimo possível. Sobre a questão das autoclaves ainda não
323 tomei uma decisão e quando tomar, essa decisão não pode ser pingadinho (sic), tem que uma
324 decisão de como funcionará daqui pra frente, se não repõe as autoclaves e vamos partir para
325 uma autoclave própria em uma unidade única e nós fazemos utilização com a rede, ai vem a
326 segunda discussão: fazemos com autoclave própria ou alugamos?” . Segue dizendo que
327 enquanto era diretor-geral do Hospital Universitário a decisão foi de continuar com as
328 autoclaves próprias, pois o custo por tonelada de roupa lavada seria inferior ao do mercado,
329 enquanto o Hospital Governador Celso Ramos decidiu por manter terceirizada suas autoclaves,
330 inclusive uma parte de lavagem de roupa. Diz que são indicadores de que se precisa realizar um
331 estudo sério sobre essa questão para se ter certeza da decisão. Diz que a decisão ainda não foi
332 tomada, pois não tem certeza se o investimento necessário na reposição compensa trabalhar
333 com autoclaves maiores, tendo que se pensar também na logística, pois se centralizar em um
334 único lugar surgirá a questão de tempo de entrega, de carro para entregar. Expõe a
335 complexidade em tomar uma decisão sobre esse assunto, porém que está sendo estudado
336 com engenheiros da universidade para auxiliar na decisão. Em seguida cita Liane
337 (Coordenadora do Conselho de Ratores) e diz estar esperando arduamente pela construção
338 da nova escola do Ratores e já falou com o prefeito para ficar com a escola antiga para o novo
339 posto, e que enquanto não se resolve providenciará o ar condicionado porque no atual
340 postinho de Ratores, como em outras unidades de saúde que atuam com uma equipe só, gera
341 dificuldade quando há profissionais doentes e não há equipe de manutenção para
342 afastamentos de dois a três dias, por isso é importante que os postos de saúde funcionem com
343 duas a três equipes, assim poderia se suprir essas faltas, dando uma cobertura mais
344 abrangente à população. Diz que há muito desperdício de vacina no Brasil que poderia ser
345 diminuído se as equipes estivessem concentradas fazendo os mesmos serviços em melhores
346 condições. Diz que não tem posição formada ainda sobre isso, mas que será preciso refletir
347 sobre isso quando forem tomadas decisões sobre unidades de saúde. Na questão dos
348 medicamentos diz que precisamos melhorar a distribuição de medicamentos para evitar
349 desperdício. Não pode ter uma unidade que sempre tenha medicamento e outras que não
350 tenha. Promete que tentar arrumar o ar condicionado antes do verão. Quanto à enfermagem
351 diz que houve queda do quantitativo do pessoal e o prefeito já autorizou para algumas áreas,
352 como a odontologia, abrir concurso na segunda metade do ano para enfermeiro, dentista e

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 144ª Sessão Ordinária | 26 de agosto de 2017

353 tudo que não tenha sido concursado. **8. Conselheiro Wanderley** pergunta se não poderia fazer
354 convênio com a universidade para ajudar a equacionar o problema da odontologia. **9.**
355 **Presidente** diz que já há convênios. 50% dos pacientes do HU já são pacientes de Florianópolis.
356 86% dos pacientes da odontologia na UFSC são de Florianópolis e o que falta é uma integração
357 maior dos prontuários. **5. APRESENTAÇÃO PRESTAÇÃO DE CONTAS DO 2º QUADRIMESTRE**
358 **DA SMS. Presidente** passa a palavra ao **vereador Renato Geske, Presidente** da Comissão de
359 Saúde, para o mesmo presidir a sessão. Vereador diz que o Edital de Audiência Pública
360 05/2017, com o assunto na finalidade de Prestação de Contas das Ações e Serviços do 2º.
361 Quadrimestre da Secretaria Municipal de Saúde, e passa a palavra ao Secretário de Saúde para
362 presidir a sessão de prestação de contas do 2º. Quadrimestre. **1. Presidente** chama Danielle do
363 setor de planejamento para fazer a prestação de contas do 2º. Quadrimestre. **2. Funcionária**
364 **Danielle** cumprimenta a todos em representação da equipe do planejamento. Diz que no mês
365 de setembro a SMS tem que fazer a Prestação de Contas do 2º. Quadrimestre, conforme a Lei
366 141, apresentando os aspectos mínimos da auditoria, dos recursos aplicados e a produção de
367 serviços. **3. Presidente** da sessão Renato Geske comunica a presença do vereador Lino Peres e
368 o convida para a mesa. **4. Funcionária Shaiane Damazio Dos Santos (Assessora de Auditoria)**
369 cumprimenta a todos e dá início a apresentação das auditorias realizadas ou em fase de
370 execução no período e suas recomendações e determinações. As fases da auditoria em
371 andamento são as que passam por três fases: Analítica; Operacional e estão ainda no Relatório
372 Preliminar e as finalizadas são as concluídas e entregues com Nota Técnica ao gestor para
373 tomar providências necessárias. Relata a seguir as auditorias em andamento. Refere à
374 auditoria **17/SISAUD/SUS** - Laboratório Diagnóstico, tendo como objetivo a qualidade dos
375 serviços prestados pelo Laboratório Diagnóstico, que está em fase operativa. Em seguida cita a
376 auditoria **36/SISAUD/SUS - Hospital de Caridade**, a qual tem por objetivo: verificar se a
377 utilização das OPMES (Órteses, Próteses e Materiais Especiais) seguem as normativas e
378 monitoramento da auditoria já realizada pela SES, que está em fase de Relatório Preliminar.
379 Apresenta a auditoria **37/SISAUD/SUS – Hospital de Caridade** que tem por objetivos verificar
380 produção dos procedimentos do serviço de Radioterapia e monitorar recomendações contidas
381 nas auditorias 30 e 31. Cita a auditoria **38/SISAUD/SUS – Secretaria Municipal de Saúde de**
382 **Florianópolis**, que tem por objetivos a RAG 2016; Cumprimento da Lei 141/2012; Utilização do
383 SARGSUS conforme Portaria 575/12; Veracidade das informações apresentadas no Relatório;
384 Avaliação do CMS, que está na fase de Relatório Preliminar. Essa auditoria foi solicitada pelo
385 Secretário em um ato de utilização da auditoria como ferramenta de gestão, para auditar e
386 educar. Relata a auditoria **40/SISAUD/SUS – Hospital de Caridade**, a qual tem por objetivos,
387 atender demanda do Ministério Público pela Realização de Monitoramento de Inquérito Civil
388 para verificar disponibilidade de Cardiologista de plantão no Hospital bem como um gerador
389 para atender emergência no hospital. Refere ainda a auditoria dentro da gestão para verificar
390 o recebimento dos recursos do teto MAC, verificar se os recursos são recebidos e não são
391 perdidos por falta de acompanhamento. Sobre as auditorias finalizadas diz que
392 **39/SISAUD/SUS - Hospital de Caridade**, a qual tem por objetivos: Verificar contas que o
393 Hospital de Caridade solicitou pagamento administrativo; Leitos de UTI extra-teto. Os
394 encaminhamentos, dessa auditoria foram os seguintes: Os Auditores não recomendaram o
395 pagamento de nenhuma das contas solicitadas pelo Hospital pelos seguintes motivos: algumas
396 AIH –Autorização de Internação Hospitalar - já haviam sido pagas e em nenhum momento o
397 Hospital ultrapassou o teto estabelecido em nenhum dos meses. O hospital pode cobrar até
398 300 AIH de Unidade de Tratamento Intensivo - UTI por mês e quando solicitou 30 AIHs
399 extrateto, ele pode cobrar 10 AIHs por dia de UTI. Ele já teria utilizadas essas 10 e teria
400 solicitado essa 11ª. Para cobra o extrateto tinha que ter passado as 300 e em nenhum dos
401 meses em que foi solicitado ele tinha ultrapassado as 300 mensais. **5. Presidente** pergunta se
402 há pedidos de esclarecimentos, porque o Hospital de Caridade é o único Hospital sob a gestão
403 da Secretaria de Saúde e é o maior contrato da SMS e a maior parte da fiscalização se dá nesse

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 144ª Sessão Ordinária | 26 de agosto de 2017

404 tipo de prestador, mas todos estão sendo fiscalizados, para ver a qualidade dos serviços, como
405 no caso dos exames de sangue, que são mandados para dois laboratórios diferentes para
406 verificar a qualidade do exame, e isso implica num gasto, e por isso tem alguns problemas com
407 o laboratório Diagnóstico que teve queixas de cidades do interior nos exames de biópsia. A
408 auditoria também fiscaliza a própria Secretaria, levantando os processos para melhorar a
409 gestão, e exigindo a qualidade dos serviços prestados. **6. Daniela** apresenta rapidamente em
410 breves slides a questão da produção e oferta de serviços, se esforçando para que além do
411 aspecto da produção e serviço no âmbito do planejamento da gestão, sejam mostrados alguns
412 dados mais objetivos e concretos referente àquilo que é entregue ao usuário. Diz que embora
413 não seja possível trazer uma realidade completa com os dados e indicadores, porque o que
414 conseguiram trazer apenas são dados do quadrimestre que atingem até a metade do ano, não
415 sendo realizável os indicadores e resultados de saúde como mortalidade infantil, internações
416 por condições sensíveis a atenção primária, contudo, já trouxeram alguns dados, embora seja
417 de produção, os quais já ilustram o que está sendo ofertado de fato para o usuário na unidade
418 de saúde, motivo pelo qual a Secretaria de Saúde existe. Saliendo alguns pontos
419 importantes, referentes aos dados levantados, diz que este não é um diagnóstico como um
420 todo, porque não afere resultados em saúde, embora seja uma fotografia que traz os dados de
421 produção daquilo que é entregue ao usuário em termos de atendimento de consulta. Informa
422 que como foram fechados até o mês de agosto, os dois quadrimestres, os dados apresentados
423 para 2017 são uma projeção, considerando que de agosto até dezembro se tenha um padrão
424 igualmente proporcional ao que aconteceu aos dois primeiros quadrimestres. Diz que o dado
425 real, o fechamento é possível de apresentação na audiência pública do terceiro quadrimestre.
426 Informa que houve alguns adventos esse ano que impactaram nesses dados de produção,
427 sendo importante pontuá-los, como a questão da greve, de praticamente um mês, onde todas
428 as unidades de saúde ficaram fechadas impactando diretamente no número de consultas de
429 atendimentos ofertados para cidadão usuário, ou seja, as pessoas que naquele momento
430 necessitaram não tiveram acesso, não obtiveram sua consulta realizada, refletindo na vida
431 dessa população e aparece numericamente da mesma forma. Diz que nos últimos anos, houve
432 um decréscimo no número de trabalhadores, sendo um fator a ser considerado quando
433 analisado o número de consultas e o número de atendimentos oferecidos nas redes para os
434 usuários de Florianópolis. Afirma que, em termos gerais, busca-se trazer um pouco mais para a
435 realidade os dados da questão de ofertas e serviços. Informa que quando se analisa o gráfico
436 de número de atendimentos realizados nas unidades de saúde de 2015, 2016 e 2017 é possível
437 ver o número de atendimentos realizados segundo o tipo de unidade. Segue dizendo que se os
438 índices permanecerem da mesma maneira do último quadrimestre com os dois primeiros,
439 haverá 2 milhões de atendimentos no ano, apenas nos centros de saúde. Diz que se for
440 analisado o número de atendimentos nas unidades de pronto atendimento, há praticamente
441 400 mil atendimentos no ano, enquanto nas policlínicas é de quase 310 mil e, nos CAPS será
442 um indicador de atendimento de 10 mil, pois é um processo de trabalho totalmente diferente
443 e que não é possível comparar uma unidade com a outra em questão de números. Diz que é
444 possível verificar um acréscimo e uma queda, pois considerando o mês de greve, a média de
445 atendimentos por mês são de 180 mil mensais nos centros de saúde, e se for acrescentado
446 esse valor mensal ao final total de 2017 obtêm o valor de 2 milhões de atendimentos no ano,
447 sendo, assim, é notória a interferência da greve no impacto do número de serviço ofertado
448 para a população. Em referência ao número de consulta de profissionais de nível superior
449 realizado por tipo de unidade, diz que envolve também a vacina, o curativo, além das consultas
450 e que é observada apenas as consultas realizadas por tipo de unidade. Diz que em centros de
451 saúde em 2017, realizando a estimativa de 2017 com cerca de 890 mil consultas realizadas, nas
452 unidades de pronto atendimento norte e sul 320 mil atendimentos é a estimativa de 2017,
453 enquanto estão previstas 195 mil consultas nas policlínicas e quase 8 mil atendimentos nos
454 CAPS. Diz que o percentual de faltas em consultas por tipo de unidade, também impacta,

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 144ª Sessão Ordinária | 26 de agosto de 2017

455 porque sendo ofertado e não realizado ele não é contabilizado, sendo um desafio quanto ao
456 serviço de saúde e sensibilização das pessoas, usuários, sociedade como um todo em relação a
457 utilização do serviço público do Sistema Único de Saúde (SUS). Diz que a Secretaria possui um
458 percentual de falta próximo a 15% nas policlínicas, dependendo da especialidade,
459 especialidades odontológicas, chega aos 30% de ausência, algo que é preocupante, e a
460 Secretaria tem se debruçado sobre isso pensando mecanismos para evitar essa falta e de
461 poder reaproveitar essa vaga caso ela não seja utilizada. Em centros de saúde, informa uma
462 diminuição do percentual das faltas em quase 7% do tempo de agendamento, inclusive
463 reduzindo o tempo de agendamento e realização da consulta menores são os percentuais de
464 faltas como se observa nos dados levantados. Explica que, assim, muitos dos 49 centros de
465 saúde de Florianópolis trabalham com acesso avançado, agendamento por telefone e e-mail,
466 não são todas, não sendo uma realidade uniforme no município, porque a Secretaria tem
467 unidades que necessitam avançar nisso, pois contribui de modo significativo para a diminuição
468 do percentual de faltas nas consultas. Refere que um indicador importante é quando se analisa
469 que 80% dos problemas de saúde são resolvidos nas unidades, conforme exposto na literatura,
470 nos sistemas universais de saúde como o brasileiro e europeu, assim a taxa de
471 encaminhamento fica em torno de 10%, esses 10% que necessita ser encaminhado para a
472 atenção especializada para complementação do diagnóstico ou para outro tipo de segmento
473 no cuidado. Diz que essas unidades já possuem uma média de 9% de encaminhamento para a
474 atenção especializada. Acrescenta que o número de consultas médicas realizadas por tipo de
475 unidade, a estimativa para o ano de 2017 é aproximadamente 430 mil consultas. Informa que
476 nas unidades de pronto atendimento 183 mil consultas, enquanto que nas policlínicas 95 mil
477 consultas e nos CAPS fica um valor menor, inclusive apontando que pela questão da
478 informação talvez nem devesse ser olhado o número de consultas nos CAPS porque o processo
479 de trabalho e cuidado do paciente é um tanto diferente porquanto envolve atividades
480 coletivas, de grupo, além da consulta em si que não é o principal recurso utilizado no cuidado
481 em saúde. Diz que vem conversando no Conselho e em outras audiências públicas, com
482 relação ao número de trabalhadores da Secretaria, informando que havia um quantitativo
483 crescente até 2015 e a partir daí, nos últimos anos é observado um decréscimo importante e
484 que não foi possível realizar a reposição desses trabalhadores na medida em que eles saem a
485 fim de manter essa rede como estava. Com relação à produção da Diretoria de Bem-Estar
486 Animal, informa que, com relação às cirurgias de esterilização, os atendimentos veterinários
487 feitos aos cães lá no Bem-Estar Animal, o número de animais adotados, os óbitos e a
488 população atual de animais albergados, a Secretaria tem mantido uma média de 120 animais
489 cães que estão centrados na Diretoria de Bem-Estar Animal. **7. Funcionário do setor financeiro**
490 **da SMS** Luciano apresenta a Prestação de Contas dos recursos financeiros. Para melhor
491 compreensão dos conselheiros apresenta a estrutura do Orçamento. Órgão é o órgão do
492 governo ou unidade administrativa; Unidade é a Unidade Administrativa; Projeto / Atividade
493 são as Operações desenvolvidas em período de tempo limitado que contribui para ação
494 governamental ou Ação continuada que resulta na manutenção da ação governamental já
495 existente; a Rubrica é a classificação de acordo com a Portaria Conjunta STN/SOF 3/2008; e a
496 fonte de recurso é a indicação de como é financiada a despesa orçamentária. São sete
497 unidades que fazem parte dos recursos financiados: 01 – Fundo Municipal de Saúde; 02 –
498 Bloco da atenção básica; 03 – Bloco da média e alta complexidade; 04 – Bloco da vigilância em
499 saúde; 05 – Bloco da assistência farmacêutica; 06 – Bloco da gestão e estruturação do SUS; 07
500 – Bloco de recursos transversais. Dentro de cada unidade há tipos de despesa que ocorrem em
501 cada um desses blocos, como por exemplo, na unidade 2, que é o bloco da atenção básica,
502 existem os projetos/ atividade: construções e reformas; gestão de Recursos Humanos da
503 atenção básica; gestão de parcerias; gestão de materiais e serviços, e essa estrutura se
504 repetem nos demais blocos de financiamento. A seguir Luciano apresenta a situação
505 orçamentário-financeira do Fundo de Saúde, posição em 31 de agosto de 2017 (2º

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 144ª Sessão Ordinária | 26 de agosto de 2017

506 Quadrimestre), em atendimento ao inciso I, do artigo 36, da Lei Complementar 141/12.
507 Ressalta que no Orçamento Público tem três situações consideradas: empenho, liquidação e
508 pagamento. O empenho seria a contratação de um fornecedor para fornecer uma ação para o
509 órgão público. Quando já prestado o serviço prestado ou o material adquirido pelo aceite na
510 nota fiscal e pela liquidação do setor financeiro ela é considerada liquidada e o pagamento é a
511 transferência em espécie do dinheiro ao fornecedor. Luciano apresenta o saldo financeiro em
512 2016 de aproximadamente 31 milhões de reais, somando todas as fontes; mas, retirando os
513 restos a pagar que são de R\$ 9.522.931,25; o resultado do ano é de R\$ 21.456.440,45. Para o
514 ano de 2017, na situação até 31 de agosto de 2017, os números apresentados de despesa
515 liquidada são de R\$ 175.965.488,16, tendo aproximadamente 11 milhões e meio de superávit.
516 Diz que o orçamento inicial era de 335.264.843,26 e o atualizado é de R\$ 344.336.721,60.
517 Passa em seguida à análise das despesas do 2º. Quadrimestre mostrando que são de R\$
518 92.665.962,88 as despesas liquidadas e quase 60% foram com fonte de recurso própria sendo
519 da fonte 82 que é a transferência da prefeitura para o Fundo Municipal de Saúde 20% com
520 recursos do Ministério Público (MP) para o bloco da Média e Alta Complexidade (MAC), 17%
521 com recursos do Ministério para o bloco da atenção básica, as outras fontes de recurso
522 somadas somam aproximadamente 4%. Explica que de acordo com o gráfico apresentado, não
523 terá como identificar uma fatia que represente a receita do Estado, pois está em atraso desde
524 o mês de fevereiro. Com isso, o montante do Estado foi insuficiente para representar uma
525 parte do gráfico, mas o valor está somado nas outras fontes de recurso chegando a 872 mil
526 reais. Segue a apresentação falando da diferença entre os gráficos apresentados. Diz que o
527 anterior era em formato de pizza e separado pelas fontes de recurso. O que está sendo
528 apresentado se refere aos blocos de financiamento, desta despesa liquidada até o 2º
529 quadrimestre, o percentual de valores destinados às instâncias. Fica evidente que a maior
530 concentração de repasses de recursos se dá para a Atenção Básica sendo de 45%; 31%
531 correspondem a Média e Alta Complexidade; 10% Vigilância em Saúde; 4% apenas para a
532 Assistência Farmacêutica, afirma ser um valor muito pequeno repassado para esse serviço e
533 que no decorrer da apresentação será explicitado o motivo; 8 % para o bloco de Gestão e
534 Estruturação do SUS; 2% nos blocos de Recursos Transversais, ou seja, aquelas despesas que
535 não se enquadram em nenhum dos outros blocos e 1% (aproximadamente 192 mil reais) para
536 as despesas que não chegam a ser consideradas despesas em saúde. Informa que no conjunto
537 que não chegam a ser consideradas despesas em saúde se encaixam basicamente duas
538 despesas: a questão do bem estar animal e as despesas com as multas cometidas pelos
539 servidores, neste caso o Fundo Municipal de Saúde paga esse valor e abre um processo de
540 sindicância, que ao findar é cobrado do servidor e ressarcido. Explica que dentro do bloco da
541 Atenção Básica 68% da despesa foi com recurso próprio e 32% com recurso do Ministério para
542 a Atenção Básica; na Média e Alta Complexidade tem um repasse quase que de forma bi-
543 partite, sendo 49% com recursos próprios e 51% com recursos do Ministério da Saúde; na
544 Vigilância em Saúde somando 89% de recursos próprios, sendo desses 75% recursos próprios
545 de transferência da prefeitura e 14% recursos próprios, mas no caso com arrecadação direta
546 da própria Vigilância.
547 Diz que se continuada essa mesma média que vem sendo repassada mês a mês, será somada
548 no final desse mesmo exercício uma arrecadação de 151 milhões, aproximadamente. Afirma
549 que foi realizado uma contraposição dos dois, sendo que na primeira coluna se obtém a
550 separação dos meses, na segunda coluna se encontra os repasses que vem sendo executados
551 no exercício de 2017 e na terceira coluna os valores que deveriam ser repassados, por fim na
552 quarta coluna se obtém a diferença entre os dois valores. Luciano conclui que a tendência é
553 que com essa média, possa se fechar o exercício com uma média de 51 milhões abaixo do que
554 estava previsto, definido na Lei Orçamentária nova. Diz que em realidade não corresponde à
555 Lei Orçamentária Anual, pois já está se considerando as alterações orçamentárias. Informa que
556 a Lei Orçamentária Anual estava definida em 211 milhões e depois com algumas alterações

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 144ª Sessão Ordinária | 26 de agosto de 2017

557 passou a ser de 208 milhões, e que, essas alterações são provenientes da revisão das
558 arrecadações. Analisando o percentual aplicado em saúde, diz que esse deve ser analisado
559 especificamente no final do exercício, pois não faria sentido analisar esse percentual no início
560 de um exercício, porque na metade do exercício ele já começa a ser um pouco coerente essa
561 análise e no final do exercício totalmente necessária, pois, conforme debatido, a arrecadação
562 da prefeitura no início do ano ela é muito maior, então o percentual repassado para a saúde
563 no início do ano é ínfimo, sendo muito menor do que o que a prefeitura arrecadou. Diz que o
564 percentual é da receita resultante de impostos, ou seja, tudo aquilo que a prefeitura arrecadou
565 de impostos, quanto por cento foi aplicado em saúde, então, no início do ano existe o
566 pagamento de IPTU, por exemplo, e que aumenta muito a arrecadação da prefeitura e
567 logicamente a prefeitura irá realizar a aplicação financeira para equilibrar os próximos
568 repasses do exercício, então no início do ano esse percentual logicamente vai ser menor e vai
569 aumentado de acordo com o passar do tempo do exercício, ainda assim quando chegado à
570 metade do exercício começa a ser coerente a análise desse mesmo percentual para obter uma
571 previsão de comportamento para definir como será finalizado o ano, economicamente. Diz
572 que nesse caso, se obtém um valor empenhado de aproximadamente 129 milhões e quando
573 falado em percentual, vamos falar única e exclusivamente da despesa na fonte 82, referente à
574 despesa que está vinculada com as transferências da prefeitura, não sendo trazidas as
575 despesas com recurso vinculado. Conclui que então, se encontra empenhado 129 milhões e
576 uma receita arrecada da prefeitura de aproximadamente 802 milhões. Em seguida diz que está
577 frisando a projetada, pois não foi obtido o acesso pelo Fundo Municipal da Saúde à
578 arrecadação da prefeitura nos meses de julho e agosto, portanto foi projetado apenas dos
579 meses de arrecadação da prefeitura. Diz que dos meses de janeiro a junho temos os valores
580 fidedignos e dos meses de julho e agosto foram colocados valores projetados, alcançando
581 assim os 802 milhões. Informa que se analisado o empenhado na fonte 82 e a arrecadação da
582 prefeitura, seria alcançado o percentual aplicado de 16,05%, e que, quando analisado esse
583 valor empenhado, está se pegando também a previdência, portanto não é coerente pegar esse
584 valor empenhado e essa previdência deve ser estornada nesse exercício já que aprovada pelo
585 próprio legislativo como parcelamento. Acresce ainda que se estornada a previdência desse
586 período de janeiro até agosto, aproximadamente 12 milhões fechando com o total empenhado
587 de 116 milhões de reais e conseqüentemente com um percentual aplicado de 14,53%.
588 Segundo Luciano, de fato, nenhuma das análises é extremamente correta, pois a análise que
589 os próprios ministérios e tribunais de contas realizam é contabilizado tudo aquilo que foi pago
590 no exercício e tudo aquilo que foi empenhado ou liquidado, ou seja, que ainda não foi pago,
591 mas existe caixa suficiente para pagar, aquelas despesas que foram empenhadas, solicitadas
592 pelo fornecedor, mas que ainda não foram pagas ao fornecedor, entretanto existe dinheiro em
593 caixa para realizar o pagamento essas despesas entraria no cálculo do percentual também. Diz
594 que Isso gera outro problema, pois conforme apresentado existe um déficit de
595 aproximadamente 18 milhões de recursos próprios e, seguindo essa análise do próprio
596 Tribunal de Contas e do Ministério Público seria fechado o exercício com aproximadamente
597 11,07%, o percentual apresentado na CAOF. Então, diz Luciano, esse percentual não é uma
598 ilegalidade, porque a Lei diz que essa análise se faz no fechamento do exercício que ainda não
599 findou, mas é uma situação bastante preocupante em relação ao percentual constitucional e
600 ao percentual municipal. Refere que outra solicitação da CAOF e que surgiu dos vereadores na
601 última audiência foi do percentual com despesas com pessoal, então nesse exercício,
602 empenhamos 203 milhões, as Despesas de Pessoal foram de R\$ 139.707.338,38, ou seja,
603 aproximadamente 68,75% da despesa foram com pessoal, bastante alta, porque o ofertado é
604 mão de obra. **8. Presidente** abre para esclarecimentos e diz que tem que traduzir para o dia a
605 dia, perguntando como termina o ano com superávit e 16 milhões e há três meses não fazia
606 consultas, não fazia exames, não fazia nada. Diz que quando manda alguém ao oftalmologista
607 paga 35 reais, e o Ministério da Saúde (MS) mandam 10 reais, e então não adianta ter os 10

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 144ª Sessão Ordinária | 26 de agosto de 2017

608 reais, sem ter 25 reais de recurso próprio para complementar, então ao final do ano aparece
609 esse superávit dos recursos MAC (Média e Alta Complexidade), porque não havia
610 contrapartida da prefeitura (recurso próprio da fonte 80), por isso ter a contrapartida é
611 fundamental para gastar os recursos do MS. Diz que urge uma revisão dos recursos da tabela
612 do MS que há muito, desde 10 anos, não é revista, e não há nenhum prestador que faça uma
613 consulta médica por 10 reais. O agravante é que no ano seguinte o Ministério da Saúde reduz
614 o recurso MAC porque diz que a Secretaria não gastou o que ele mandou no ano anterior. Por
615 isso, afirma que é necessário um fluxo adequado de recursos próprios para a Secretaria de
616 Saúde, e diz que os recursos do MAC são específicos para determinados procedimentos. **9.**
617 **Presidente da Sessão Vereador Renato Geske** abre para questionamentos do plenário,
618 agradecendo a apresentação da equipe técnica, justifica a ausência do vereador Dalmo
619 Meneses por problemas de saúde, anuncia a presença do vereador Lino Peres, e o vereador
620 Fábio teve compromissos de última hora. O vereador diz que acompanha de perto a ação da
621 SMS e espera que até o final do ano muito coisa se consiga, e tem impressão que a coisa vai se
622 encaminhar diferente até o final do ano. **10. Conselheira Maria** pontua a respeito das
623 auditorias a respeito dos exames e diz que é muito importante que seja fiscalizado no exame
624 de imagens e que as clínicas fiscalizadas deveriam ter um selo de qualidade garantindo ao
625 usuário a certificação de que está fazendo um exame de qualidade. Quanto aos impactos no
626 atendimento, Maria, diz que o impacto se deveu em razão dos dias de greve, mas também não
627 deve ser só levantado, deve se resolver um problema de ponta, porque o profissional de saúde
628 está insatisfeito e quem fica prejudicado é o usuário. Sobre os serviços ofertados, pergunta se
629 a contrapartida em relação aos custos da consulta não prejudicou os atendimentos, se não
630 deveria estar relacionado como impacto dos atendimentos não ofertados. **11. Conselheiro**
631 **Douglas** manifesta sua preocupação com a direção da gestão da saúde do município que está
632 muito preocupada com a produção e que ouviu dizer na reunião que o setor da odontologia
633 tem uma produção baixa para a quantidade de profissionais que tem, e está se falando na
634 inflexão de um modelo que apostava na superação do modelo biomédico e apostava num
635 modelo focado na territorialização, por controle, por vigilância a saúde, num conceito
636 ampliado de saúde e “não vê gente aqui não vê pessoas, não vê o sofrimento humano na
637 ponta” (sic). Diz que o discurso é de que está faltando profissionais e saída é encurtar e
638 diminuir. Diz que quando o Secretário fala em criar o serviço de emergência odontológica,
639 entende que vamos botar todo mundo no hospital então. Diz que se está se falando que não
640 precisa mais ter o atendimento no território do usuário, com o dentista, o enfermeiro e o
641 médico fazendo esse trabalho direto com o usuário. Critica a saída da coordenação da saúde
642 bucal e pergunta quem está fazendo a gestão da saúde bucal, e a falta de profissionais para ele
643 é um problema histórico, que é não ter equipes de reposição. Diz que parece que são 57
644 equipes em Florianópolis, e não tem nenhuma equipe de reposição, e o trabalhador da saúde
645 é humano, adocece, e quando volta de licença médica é culpabilizado e adocece mais ainda.
646 Quanto à greve, Douglas, diz que todos sabem muito bem quem causou a greve. Douglas diz
647 que precisa alertar e mobilizar a sociedade civil e diz ao Secretário de Saúde que é preciso
648 sentar juntos para discutir algumas coisas. **12. Conselheiro Marcos Pinar** diz que os
649 conselheiros estão fazendo o possível e o impossível para ter recursos, inclusive solicitando
650 recursos para os vereadores de parte das suas emendas impositivas, e percebe que estamos
651 entrando em um gueto, onde não estamos mais para melhorar, mas sim para manter o serviço
652 e não piorar, e isso o apavora. A greve do Sintrasm foi para manter direitos e não para
653 ampliar direitos. Diz que gritamos, mas abaixaram o orçamento, a ai começa a faltar remédio,
654 exames e agora há a possibilidade de fechar um serviço de urgência, e por isso diz que é
655 preciso ter um compromisso de que o Conselho seja chamado para participar dessa discussão,
656 pois se os conselheiros são bons para pedir recursos, são bons para formular políticas. Diz que
657 nenhum posto de saúde é para uma equipe, todos já deveriam ter no mínimo mais uma
658 equipe, é só calcular a área demográfica. Quando não se tem dinheiro, a Secretaria tem que

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 144ª Sessão Ordinária | 26 de agosto de 2017

659 tentar elaborar. O problema é a falta de dinheiro e a responsabilidade em buscar solução é
660 nossa, do Conselho e da Câmara de Vereadores. **13. Conselheira Janaína** agradece a presença
661 dos dois vereadores, mas registra o fato de que os demais vereadores que integram a
662 Comissão de Saúde não estarem presentes revela “o compromisso” dessa Casa com a saúde.
663 Agradece aos vereadores presentes, à equipe técnica e especialmente ao técnico Luciano, que
664 vem ensinando aos conselheiros compreenderem a teia que são os recursos da saúde. Diz que
665 o Secretário diz que não se gastou o superávit apresentado por falta de recursos próprios, e
666 que isso não foi por falta de empenho do conselho em buscar os recursos para completar a
667 contrapartida do município aos recursos do Ministério da Saúde ao final do ano passado. Diz
668 que hoje estamos correndo o risco de ficar abaixo dos 17% e o investimento MAC tá 45% para
669 a básica que é ótimo e 30 e poucos por cento para a média e alta complexidade, mostrando
670 que os investimentos estão caindo, e a situação é mais grave do que vivemos em 2016, e a
671 tendência é a pior de todas, e podemos chegar ao final do ano com 51 milhões a menos e o
672 conselho precisa se manifestar e a casa legislativa tem importância fundamental fazendo uma
673 lei municipal que obrigue o gestor municipal repassar o percentual mínimo mensalmente,
674 porque o usuário não espera o final do exercício, ele precisa ser atendido, e é preciso ter
675 consciência de que enquanto não colocar os 19% o conselho tem que reprovar as contas. Diz
676 que concorda com o conselheiro Douglas, que é muito fácil dizer que se não tem dinheiro
677 fecha o serviço, assim é muito fácil ser gestor. Gestor é para resolver os problemas, o que
678 precisa, e não fechar um serviço de odontologia de 24 horas, que é único na cidade, não é
679 solução para o problema. O problema é que perdemos 175 servidores, e arrisca dizer que
680 muitos deles são médicos, e é preciso batalhar pela reposição dos recursos, que se buscou
681 diálogo com o Secretário de Fazenda e o conselho não está sendo ouvido e precisa se partir
682 para outro espaço de manifestação, indo para a imprensa e as ruas, para evitar que fique com
683 recurso abaixo do mínimo até o final do ano. **14. Conselheiro Wallace** diz que “há uma boa
684 notícia para todos” (sic), que na semana passada um projeto do governador do Estado foi
685 enviado a Assembleia Legislativa congelando gastos com saúde por dois anos, em consonância
686 com o dito de que nada que esteja tão ruim não possa piorar, e pergunta o que essa Casa, a
687 Secretaria e a Procuradoria Geral do município estão fazendo com relação aos repasses
688 atrasados da Secretaria Estadual de Saúde. Diz que o governador anuncia obras, o prefeito
689 anuncia obras, e na saúde tem cortes. Diz que infelizmente a saúde hoje é mercadoria,
690 estamos fazendo licitações e elas estão dando desertas, e pergunta até quando vamos ficar
691 comprando , botando preço nas ações de saúde. O conselheiro diz que é muito fácil que as
692 empresas que tem monopólio participem, e é complicado, porque muitas vezes seria viável ter
693 serviço próprio gerido pela própria prefeitura. Solicita que o conselho divulgue para a
694 população quem está trabalhando contra a saúde. Diz que não dá para o munícipe chegar ao
695 Posto de Saúde e ficar cobrando do servidor, tem que ter um mural no Posto dizendo que o
696 repasse foi reduzido devido à posição de determinados vereadores e cobrar dos vereadores
697 representativos de cada região o seu compromisso. **15. Conselheira local Stela (Coloninha)** diz
698 que muitos servidores continuam na casa por conta da greve e se preocupa com o percentual
699 da auditoria com referência aos procedimentos e pergunta se as empresas fizeram a correção.
700 E, em relação aos leitos da AIH, como ficou, o excedente extrateto não ficou claro. Diz ao
701 técnico Luciano que quer continuar discutindo saúde do trabalhador, porque continuamos
702 trabalhando doentes e sendo tratados como lixo, como está sendo colocado aqui, e a
703 apresentação mostra que somos colocados como responsáveis pela crise que não criamos e
704 quer saber quantos comissionados estão colocados nos valores expostos. **16. Conselheira**
705 **Valeska (CRO)** reflete sobre o modelo de saúde que estamos construindo que não deve ser o
706 modelo de retrocesso que pensa apenas no aspecto curativo. Reforça a importância da saúde
707 bucal no município, que precisa ampliar cobertura, e população não está conseguindo
708 atendimento. Diz que precisa discutir a UPA como um todo e reforça o pedido para a discussão
709 do panorama da saúde bucal e o compromisso de que a Secretaria não tome nenhuma decisão

710 vertical sem consulta ao conselho e aos profissionais. Diz que na UPA tem 20% no total de
711 atendimentos, perguntado se o problema é da odontologia, e quanto às faltas no tratamento
712 entende que se deve à demora em ser chamado para o tratamento, sendo muitas questões
713 para discussão. Reforça o pedido de pauta para outubro sobre a previsão da saúde bucal para
714 2018, dizendo que a equipe de odontólogos da UPA já está reduzida e se for feito o que está
715 sendo discutido ficariam apenas 3 dentistas na UPA, e então não é uma solução viável. **17.**
716 **Conselheiro Wanderlei** pergunta aos vereadores sobre a audiência com o prefeito, que foi
717 solicitado há dois meses, e até hoje a Comissão de Saúde na conseguiu marcar com o prefeito,
718 e pergunta qual a possibilidade de a Comissão de Saúde ter uma representante nas reuniões
719 do Conselho Municipal que é uma vez por mês, que seria muito importante. **18. Vereador**
720 **Renato Geske** pergunta se a reunião mensal. **19. Conselheiro Wanderley** informa que é na
721 última terça-feira do mês e solicita a agilização da audiência. Vereador Renato Geske diz que a
722 respeito da audiência com o prefeito, entende que num primeiro momento, o secretário
723 representa numa total forma o prefeito, e não vai modificar em muito a situação, dizendo que
724 não quer desmerecer o Secretário. Conselheiro Marcos Pinar diz que o Secretário é aliado
725 junto ao Prefeito na luta pelo orçamento. **20. Vereador Renato Geske** diz que vai reforçar
726 junto ao presidente da Casa, para que se busque a audiência com o Prefeito. **21. Vereador Lino**
727 **Peres** cumprimenta os presentes e o setor da saúde, que lutam pelo orçamento, colocando a
728 justificativa da ausência dos vereadores Lela e Marquito que estavam em audiência com o
729 Secretário Filipe Melo, tratando da questão dos conselhos, e disse que é da Comissão da
730 Aviação, mas se interessa pela saúde, porque a saúde não tem como negociar, quando se
731 perde as porcentagens mensais e anuais, se tem perdas irreversíveis, por isso está na frente
732 de outros setores porque o que está em jogo é a vida do ser humano. Diz que esse ponto é
733 central e a experiência de Florianópolis é pedagogicamente negativa, porque na saúde não
734 tem como, e é preciso realizar imediatamente um projeto de lei para garantir os recursos
735 mensalmente e anualmente, além da luta para chegar aos 23% de forma escalonada. O
736 segundo ponto que preocupa o vereador é de que não chegue nem aos 15% e tampouco aos
737 19% do ano passado, e diz que se isso acontecer vai se caminhar em direção a uma
738 judicialização junto ao Ministério Público, e tem que se perguntar se queremos esse cenário
739 não, sendo necessário uma vigilância e um trabalho continuado para chegar aos 19% até o
740 final do ano, tentando conseguir os 29 milhões de reais por mês de repasse para a SMS. Diz
741 que sabe que o Secretário de Saúde se esforça, mas já chegou com a bomba, mas tem uma
742 questão qualitativa que precisa ser trazido para o debate, indagando que tem três empresas
743 que tem monopólio, que precisa fazer uma lei imediatamente para resolver os problemas, mas
744 que pode explodir uma bomba no final do ano. Quanto à questão preventiva da odontologia
745 abordada, o vereador diz que é a ponta do iceberg, que está explodindo em vários pontos.
746 Aborda em seguida o problema da falta de pessoal e diz que é um problema que também
747 precisa ser resolvido, discutindo como repor essa falta de pessoal. Diz que é importante falar
748 com o Prefeito e que o mesmo fique como testemunha do que está acontecendo com respeito
749 ao Orçamento da Saúde. Em seguida diz que vai ser registrado em ata, nos autos para o
750 processo para o Ministério Público, o problema do déficit projetado em relação ao mínimo
751 constitucional, os 15%, que é gravíssimo, porque se confirmado pode gerar processos de
752 judicialização no Ministério Público, infelizmente, dizendo que o problema orçamentário está
753 afetando vidas humanas e a morte e a doença não tem como se justificar. O vereador Lino se
754 coloca à disposição para fazer essa transição entre o passivo que vem do passado e a mudança
755 desse cenário, um mutirão em direção ao prefeito e um controle dos repasses até o final do
756 ano, para se alcançar o financiamento previsto, mas com acompanhamento qualitativo.
757 **22. Vereador Renato Geske** diz que vai assumir a tarefa de marcar a audiência com o Prefeito
758 (aplausos). **23. Presidente** diz ao vereador Lino Peres que qualquer indivíduo gostaria de ser o
759 responsável pela Saúde em Florianópolis e garante que ele e sua equipe técnica, inclusive os
760 servidores, traz os números do que foi feito que mostra que quem fala mal do SUS e porque

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 144ª Sessão Ordinária | 26 de agosto de 2017

761 não vai no SUS, porque a qualidade de nossa rede é uma qualidade que poucos lugares tem, o
762 que não quer dizer que não tenha problemas. Diz que quando se fala em 2 milhões de
763 consultas é para entender como essa informação se transforma em conhecimento e a partir
764 dessas informações se toma decisões com base em indicadores mundiais (saúde bucal, saúde
765 mental, saúde), comparando-se com os melhores. Informa que está estudando
766 profundamente o estado de Israel, que é a melhor atenção primária do mundo, e precisa
767 conhecer, e assim perseguir para ser parecido para atender aqueles resultados, e os resultados
768 não são esses números e sim a sensação da população que foi atendida, porque foi atendida,
769 foi tratada e não foi internada no hospital. Diz que essa é a maneira de administrar com
770 seriedade. Em seguida refere que nos indicadores é indicado a necessidade de 3 consultas
771 médicas por ano e quanto maior o numero de consultas mais baixa é a resolutibilidade da
772 equipe, e quando ele olha os números que foram apresentados ele não sabe se ainda é esse o
773 problema por que ele não resolveu o problema do acesso, mas ele sabe que quando não tiver
774 espera esse número baixo indica alta resolução do seu pessoal. Acrescenta que a boa atenção
775 primária pode referenciar até 20% e em alguns casos a atenção primária em Florianópolis está
776 referenciando 10%, o que indica alto grau de resolutibilidade. Mas isso ainda não foi olhado se
777 o numero de exames e remédios por habitante não são resultado de medicalização e muita
778 busca de exames sem necessidade. Segundo ele, o estudo desses números é para tomar
779 decisões corretas, sem ser na base do palpite. Respondendo ao conselheiro Douglas diz que
780 não falou em fechar atendimento odontológico de emergência. Diz que não quer transformar
781 em hospital, ao contrário, ele precisa de mais dentistas sim, mas precisa fazer melhor com o
782 que a Secretaria de Saúde já tem, que o dentista possa participar da saúde bucal na escola,
783 que o individuo que chega à policlínica para tratar o canal que ele tenha a perspectiva de fazer
784 o tratamento daquele canal e não ficar com curativo. Argumenta que o que ele quer é tratar
785 com racionalidade o desperdício, o que é diferente de cortar, mas sim usar bem o que tem
786 para não jogar dinheiro fora. Diz que é preciso uma reserva técnica, mas a Prefeitura já está
787 em 56% do limite prudencial e se o prefeito não baixar até o final do ano o limite prudencial, o
788 caos na saúde está instituído, porque o governo federal não poderá mais repassar os recursos
789 para o município. Diz que foram contratados 10 profissionais entre os 23 que já foram
790 autorizados a mais de dois anos. Diz que é preciso rever a legislação que diz que a pessoa
791 possa assumir em 30 dias depois da convocação e isso se arrasta para 60 dias, 75 dias, e ele já
792 perdeu mais de 100 funcionários que não foram repostos. Diz que se falta um profissional na
793 Prainha ele tem que resolver, sem recorrer ao prefeito, tem que resolver internamente como
794 dar um grau de cobertura para a Prainha. Diz que criou uma Comissão de Saúde Bucal com o
795 Silvio e outras pessoas para pensar a saúde bucal, e é essa comissão que vai nortear as tarefas
796 desencadeadas em saúde bucal a partir de agora. Disse que ele tivesse dinheiro para contratar
797 mais pessoas teria auxiliares de odontologia nos consultórios que estão faltando e teria muito
798 maior produtividade dos dentistas na ponta. Diz que está indo a Brasília para solicitar a
799 reposição do Programa Mais Médicos, que não é a solução ideal, pois, a solução ideal é ter o
800 médico efetivado lá na comunidade e não o médico que vem, fica um ano, dois anos e depois
801 vai embora. Respondendo a conselheira Maria diz que encomendou trabalhar com base no
802 princípio de gestão de qualidade, trabalhar com certificado de qualidade nas unidades, como
803 já é feito em Portugal e Espanha, com critérios transparentes, para que todas as equipes
804 entendam o processo de qualidade e ele seja um princípio não só dos prestadores, inclusive os
805 laboratórios, mas também das unidades de saúde da prefeitura, mostrando pela certificação
806 qual delas está tendo o melhor desempenho e assim se busca garantir acesso e segurança para
807 nossos usuários. Quanto ao conselheiro Marcos Pinar diz que o pleito dos conselheiros é dele,
808 que está solicitando, e diz que a saúde não tem preço mas tem custo, não basta ter empenho,
809 tem que ter desempenho e está pleiteando os recursos junto à Secretaria da Fazenda e ao
810 Prefeito e uma conversa com o mesmo poderá melhorar a possibilidade de equacionar o
811 problema. Em resposta ao conselheiro Wallace, diz que as licitações da oftalmologia foram

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 144ª Sessão Ordinária | 26 de agosto de 2017

812 realizadas agora em Nova Trento e vai ser feito assim com as cirurgias eletivas, e que é
813 compreensível, desde que haja qualidade e o munícipe seja atendido lá com qualidade, e está
814 sendo fiscalizado. Informa que será feito um edital de odontologia com referencial nos valores
815 contratualizados em Nova Trento. E, quando sentir que ter serviço próprio é mais lucrativo
816 para a prefeitura, não tenham dúvidas de que irá propor isso. Sobre questionamentos a
817 respeito da saúde do trabalhador disse que tem que cuidar de quem cuida, porque um cara
818 doente não pode cuidar de outro de outro cara, quando fala de Cerest (Centro de Referência
819 em Saúde do Trabalhador) não fala do programa de saúde dos funcionários da prefeitura, para
820 ter um programa de saúde preventiva efetivo no município, conduzido pela Administração. O
821 Cerest é um programa que o município não tem condições de fazer a capacitação das equipes
822 dos municípios da regional como um todo e o que está dizendo é que a Secretaria precisaria
823 ter dez pessoas contratadas para o Cerest para dar conta dessa tarefa, mas não significa que
824 não tenha capacidade de dar conta da saúde “de nosso trabalhador, são coisas diferentes”. Em
825 resposta à conselheira Valeska diz que não está enxugando, nem tentando dizer que se
826 diminuir o número de dentistas ou não tiver com a equipe completa teremos o mesmo
827 resultado na saúde bucal. Quando está dizendo por que manter as duas UPAS com pronto
828 socorro onde se tem a base de num plantão de 12 a 24 horas um ou dois atendimento, não é
829 mais racional ter um plantão 24 horas e ir ampliando para três, quatro, de acordo com a
830 pressão sobre essa porta, e pegar esses profissionais e fazer saúde na escola, fazer outras
831 coisas onde ele é muito mais efetivo para o sistema de saúde. Diz que vai trazer a discussão
832 para o conselho quando tivera amadurecido, tiver dados para tomar a decisão. Diz que ainda
833 está levantando e está tendo que gerar conhecimento sobre isso para depois decidir, por
834 exemplo, porque caiu o número de vacinas, é um alerta, e daí precisa ver o que está
835 acontecendo para corrigir, e nunca vai tomar decisão que não seja pior do que já está
836 acontecendo. **24. Vereador** Renato Geske encerra a sessão da Audiência Pública da Câmara de
837 Vereadores e explica que sobre a posição do governador do Estado, são mais de 700 milhões
838 de repasse para a saúde que não foram efetivados nos últimos anos, é claro que 300 milhões o
839 governo federal não repassa e é um dominó, e agradece a presença de todos e a opinião dos
840 participantes na Audiência Pública. **25. Presidente** agradece o vereador Renato e vereador
841 Lino Peres pela presença. Em seguida, o **presidente** propõe que o item 6 da pauta:
842 **Apresentação da necessidade de recursos financeiros para sustentabilidade da Rede de**
843 **Atenção a Saúde de Florianópolis para 2018**, seja remetido para a próxima reunião do
844 Conselho, junto com a discussão da nova PNAB e dos Informes dos Conselhos Locais, restando
845 estas como sugestões de Pontos de Pauta para a próxima Reunião de nº. 145, de 31 de
846 outubro de 2017. O presidente remete a discussão da odontologia para a Câmara Técnica,
847 numa reunião ampliada, conforme sugestão da conselheira Janaina, para depois ver a
848 possibilidade de pautar em novembro. Os encaminhamentos sugeridos foram aprovados pelos
849 conselheiros. Em seguida passa a palavra para a **Funcionária Shaiane Damazio Dos Santos**
850 para a mesma responder a questionamentos sobre as auditorias realizadas. **26. Shayane** diz
851 que uma da Stela sobre a radioterapia no Hospital de Caridade tinha a ver com as
852 readequações do prestador, diz que não pode dizer se ele se readequou ou não porque ela
853 está em fase analítica e não tem dados para dizer, e que trará na próxima reunião de prestação
854 de contas, e sobre o extrateto, o Hospital referido pode cobrar dez internações na UTI por dia
855 e 300 por mês, dizendo que o que aconteceu é que em um determinado dia tinha 11
856 internações, e 10 eram do SUS, e aí ele solicitou essa a mais para o SUS, porém para ele cobrar
857 o extrateto ele tem que ultrapassar as trezentas AIHs do mês e em nenhum momento ele
858 ultrapassou esse quantitativo, por isso os auditores não recomendaram o pagamento. **27.**
859 **Presidente** diz que não pagamos porque o dinheiro do SUS é nosso e que está chateado
860 porque a nova direção do Hospital de Caridade manifestou que não tem mais interesse em
861 participar da rede de atenção aos pacientes portadores de câncer, então teoricamente a
862 Secretaria Municipal de Saúde terá que ir atrás de novos prestadores para ampliar a rede de

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 144ª Sessão Ordinária | 26 de agosto de 2017

863 atenção aos pacientes de câncer, ajudando ao Cepon, e que tem expectativa de conversar com
864 os provedores para reverter essa decisão, pois um Hospital que tem o nome de Caridade deve
865 ter algum grau de comprometimento com essa questão. **28. Daniela** lembra que conforme o
866 relatório anual de gestão, no ano anterior alguns indicadores foram ajustados com abertura de
867 CAPS e de vacina que havia sido informado erroneamente no primeiro momento. Informa que
868 realizados os ajustes no sistema, na época o Silvio como conselheiro validou os ajustes no
869 sistema de forma a permitir a realização desses ajustes, entretanto o Silvio não está mais como
870 conselheiro, está afastado e a Valeska está como representante do CRO (Conselho Regional de
871 Odontologia), e, então, foi discutido na última reunião da Câmara Técnica a necessidade de
872 outro conselheiro que se disponibilize para que seja realizado o login e o cadastro dele no
873 sistema do Ministério da Saúde, chamado SARGUSUS, para entrar no sistema e validar as
874 modificações, ou seja, afirmar que as alterações realizadas são as compactadas em reunião de
875 abril quando apresentado o RAG. Informa que na Câmara Técnica, a conselheira Karen Cherem
876 se propôs, e que o conselho deveria avaliar a validação da indicação. **29. Presidente** coloca em
877 votação e por unanimidade é definido o nome de Karen para este trabalho. **30. Conselheira**
878 **Valeska** diz que apenas, gostaria que nenhuma decisão referente a UPA fosse realizada sem
879 passar pelo consentimento do conselho e, que fosse possível discutir de forma mais ampliada
880 toda essa questão. **31. Presidente** diz “tranquilo”, concordando. **7. INFORMES GERAIS. 1.**
881 **Secretária executiva Gerusa** informa que no dia 29 de setembro, às 14 horas tem o encontro
882 dos conselheiros de saúde na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) no Centro
883 Socioeconômico, sala 217, como reunião de rotina, e o tema será a Leishmaniose, contando
884 com a presença dos técnicos do CCZ (Centro de Controle de Zoonoses) para conversa,
885 orientação e sanar dúvidas. Diz que é importante a presença dos conselheiros e que seja
886 colocado na agenda para convite, inclusive da comunidade, outras lideranças, pois é uma
887 reunião aberta. Informa também que o pessoal do Conselho Local de Saúde da Fazenda do Rio
888 Tavares, convidam a todos para participarem no dia 30 de setembro, sábado, das 10 horas até
889 às 17 horas, no sábado da saúde, que é um evento voltado para a promoção da saúde,
890 realizado a cada dois anos e contando com um público médio de 1000 pessoas, possuindo
891 inclusive passeio ciclístico, e um ambiente para as crianças, bem como estará ocorrendo a
892 eleição do Conselho Local de Saúde às 17 horas. Gerusa informa a seguir a realização da
893 Sétima Conferência Municipal de Cultura. Ressalta que o Conselho recebeu o convite deste
894 evento que ocorrerá do dia 28 ao dia 30 de setembro com abertura e credenciamento no dia
895 28 de setembro às 18h30min no SENAC/SC. Em seguida avisa da realização da Audiência
896 Pública do Plano Municipal de Saúde no dia 17 de outubro, às 14 horas. Diz que são dois
897 eventos agora em outubro, sendo um deles dia 17, também no plenarinho da Câmara
898 Municipal de Vereadores, a Audiência do Plano Municipal da Saúde e dia 18, haverá a
899 audiência para Prestação de Contas da prefeitura, que foi adiada para o dia 18 e todos estão
900 convidados. A secretária executiva Gerusa reforça a realização da Oficina de Drenagem que o
901 Conselho Municipal de Saúde e os Conselhos Locais de Saúde estão apoiando, que será no dia
902 05 de outubro às 18h30min na Bacia de Papaquara que é Canasvieiras, Cachoeira, Bom Jesus,
903 Vargem Grande, Vargem do Bom Jesus, Ponta das Canas, Praia Brava e Lagoinha do Leste, na
904 Escola Básica municipal Luis Cândido da Luz na SC 403. Gerusa acrescenta outro informe,
905 extremamente importante, para esse ano, que é a realização do Fórum dos Conselhos Locais
906 de Saúde, no dia 02 de dezembro que será realizado no CCS (Centro de Ciências da Saúde) no
907 bloco H, onde foi realizada a Conferência da Mulher, sendo necessário a formação de uma
908 comissão para organização do fórum. Então, a secretária executiva Gerusa solicita aos
909 conselheiros e conselheiros locais que tenham o anseio de participar dessa construção, que
910 entrem em contato com ela para marcarem uma reunião na próxima semana, com os
911 interessados. **2. Conselheiro Marcos Pinar** informa sobre a eleição da diretoria da UFECO
912 (União Florianopolitana de Entidades Comunitárias) e, diz que o Secretário de Saúde vai contar
913 com a participação da UFECO na discussão da política de saúde por mais dois anos, pois foram

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 144ª Sessão Ordinária | 26 de agosto de 2017

914 eleitos, reeleitos. Para demonstrar a preocupação da UFECO com a saúde, diz que o segundo
915 tesoureiro é o Wanderlei e no Conselho Fiscal participam a Tina, a Cida e o Sulimar. Segundo
916 Marcos Pinar a UFECO (União Florianopolitana de Entidades Comunitárias) tem hoje, uma
917 preocupação muito grande com a política pública de saúde, por isso há diversos diretores
918 envolvidos nessa pauta. **3. Secretária Gerusa** informa ainda a Audiência pública no dia 04 de
919 outubro da LOA, no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), sendo muito importante a
920 presença de todos às 14 horas, e complementa dizendo que também será enviado convite
921 para lembrar e assegurar tal evento na agenda. **4. Conselheiro Wallace** diz que participou
922 como representante do conselho na 1ª Conferência de Vigilância de Saúde e, na escolha das
923 vagas realizada democraticamente na questão dos profissionais, realizando-se a votação
924 dentro do grupo, foi eleito pela qualificação, bem como a enfermeira Iara de Florianópolis e
925 uma representante da macrorregional de Rio do Sul e, no sorteio das duas vagas
926 remanescentes existentes, o Luis do Conselho estadual ganhou e cedeu a vaga para uma
927 enfermeira de São José. Diz que assim, a grande Florianópolis terá uma enfermeira de
928 Florianópolis, uma de São José e uma do Rio do Sul para representar os profissionais. Estela
929 informa que foi eleita pelo segmento de usuários, mas em uma situação atípica com uma
930 conselheira que por ser também do segmento de usuários e ser conselheira estadual pegou
931 uma folha e assinou sozinha e levou para a comissão se auto-intitulando como delegada, mas
932 enfim, os demais problemas serão discutidos depois. Finaliza solicitando a discussão da
933 questão da nova PNAB (Política Nacional de Assistência Básica) no Conselho. **8. SUGESTÕES DE**
934 **PONTOS DE Pauta PARA A PRÓXIMA REUNIÃO DE Nº. 145, DE 31 DE OUTUBRO DE 2017.**
935 Conforme encaminhamento anterior do presidente, acatado pelo plenário, ficaram definidos
936 como pontos de pauta para a próxima reunião do Conselho: 1-Apresentação da necessidade
937 de recursos financeiros para sustentabilidade da Rede de Atenção à Saúde de Florianópolis
938 para 2018, 2-Discussão da nova PNAB e 3-Infomes dos Conselhos Locais. Finalizando o
939 presidente agradece a presença de todos, desejando que a saúde do município possa melhorar
940 com esse processo de construção e participação orgulhosa e exitosa.

941

942

ANEXO ÚNICO

943

RECOMENDAÇÃO DA CÂMARA TÉCNICA

944 **A Câmara Técnica aprovou a recomendação da reunião da CAOF de 14 de setembro de 2017**
945 **que recomenda a não aprovação das contas do Segundo Quadrimestre.**

946

RECOMENDAÇÃO DA CAOF

947

948 Em reunião realizada no dia 14 de setembro de 2017 às 9hs, tendo como pauta a Estrutura
949 Orçamentária do Fundo Municipal de Saúde – Recursos financeiros – período 2º quadrimestre
950 de 2017, a Comissão de Acompanhamento de Orçamento e Finanças recomenda:

951

952 Considerando que o apresentado para esta Comissão referente aos valores investidos em
953 saúde no município até o segundo quadrimestre do ano de 2017, correspondeu ao
954 empenhado de 16,05%.

955

956 Considerando que o valor empenhado corresponde ao reservado no orçamento para uma
957 despesa específica como material ou serviço e o valor liquidado ao efetivamente gasto.

958

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 144ª Sessão Ordinária | 26 de agosto de 2017

959 Considerando que o valor liquidado no período, correspondeu a 11,7% do arrecadado até o
960 segundo quadrimestre (R\$ 92.420.411,16), abaixo do mínimo constitucional de 15% e do
961 aprovado na Lei Orçamentária Anual de 19%.

962

963 Considerando que o repasse da Secretaria Municipal da Fazenda para o Fundo Municipal de
964 Saúde de R\$ 92.420.411,16 (11,7% do total arrecadado), destarte R\$ 41.288.634,55 abaixo do
965 previsto na Lei Orçamentária Anual (19%).

966

967 Considerando que o saldo de 2016 foi superavitário em R\$ 21.456.440,45.

968

969 Considerando que os repasses realizados ao final do ano não permitirão um equilibrado
970 custeio das ações de saúde. Esta restrição nos repasses vem dificultando o acesso às consultas
971 especializadas e procedimentos de baixa e média complexidade que são de responsabilidade
972 do município, além dos exames complementares diagnósticos. Esta “Fila de Espera para a
973 Atenção Especializada” foi amplamente divulgada em junho de 2017, com consequências por
974 vezes irrecuperáveis no curso das doenças e na saúde dos usuários.

975

976 Considerando que esta comissão não consegue entender o porquê da despesa com a
977 previdência do servidor municipal, ser sistematicamente considerada no orçamento como
978 gasto em saúde, apesar da previsão legal dispensar este pagamento no corrente exercício, Lei
979 10.190 de janeiro de 2017.

980

981 A Comissão de Acompanhamento de Orçamento e Finanças, após análise recomenda a **NÃO**
982 **APROVAÇÃO das Contas do 2º Quadrimestre de 2017.**

983

984 Membros presentes: Darcy Evangelista Zamora, Albertina da Silva Souza, Wanderley Vargas,
985 Vanessa Andréa de Souza Baulé, Luciano Elias, Hugo Belli e Mayara.

986

987

988

989

990

991

992

993

994

995

996

997

998

999

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 144ª Sessão Ordinária | 26 de agosto de 2017

1000

1001

1002

1003

1004

1005

1006

1007

1008

1009

1010

1011

1012

1013

1014

1015

1016

1017

1018

1019

1020

1021

1022

1023

1024

1025

1026

1027

1028

Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis – SC
ATA 144ª Sessão Ordinária | 26 de agosto de 2017

1029

1030

1031

1032

1033

1034

1035

1036

1037

1038

1039

1040

1041

1042

1043

1044

1045

1046

1047